

## Avaliação dos CRAS's – Caxias do Sul: estrutura operacional mínima

Mirlene da Cunha Zucco (BIC-UCS) mczucco@ucs.br, Ramone Mincato (orientadora)

**Introdução:** a presente análise faz parte da pesquisa *Avaliação dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS's) no município de Caxias do Sul – RS*, voltada para a avaliação da estrutura de funcionamento e a qualidade dos processos de trabalho realizados nos referidos centros, identificando êxitos e problemas e os condicionantes de seus sucessos e fracassos.

**Objetivo:** realizar uma análise comparativa preliminar dos dados referentes à estrutura física, os recursos humanos, as atividades desenvolvidas e os dias e horários de funcionamento dos quatro CRAS's existentes no município de Caxias do Sul (CRAS-Centro; CRAS-Norte; CRAS-Oeste e CRAS-Leste), tendo em vista oferecer subsídios que possam contribuir para a avaliação das suas estruturas de funcionamento.

**Metodologia:** para alcançar o objetivo proposto, os dados foram organizados e sistematizados em tabelas, possibilitando proceder-se à análise com base nos Indicadores de Adequabilidade dos CRAS's, da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

**Resultados:** a análise comparativa dos CRAS's permitiu identificar a existência de disparidades no que concerne a estrutura física, a disponibilidade de recursos humanos, as atividades realizadas e os horários de atendimento dos CRAS's. Segue abaixo a classificação dos CRAS's de acordo com os referidos indicadores de adequabilidade.

Graus de adequação da estrutura física:	Graus de adequação de dias e horários de funcionamento:	Grau de adequação das atividades realizadas segundo porte populacional das regiões de abrangência:	Graus de adequação dos recursos humanos:
CRAS Centro – superior I	CRAS Centro – superior II	CRAS Centro – superior II	CRAS Centro – os dados disponíveis não possibilitam avaliar o CRAS Centro
CRAS Norte – superior II	CRAS Norte – superior II	CRAS Norte – superior II	CRAS Norte – superior II
CRAS Leste – superior II	CRAS Leste – superior I	CRAS Leste – superior II	CRAS Leste – superior II
CRAS Oeste – adequado	CRAS Oeste – superior II	CRAS Oeste – superior II	CRAS Oeste – superior II

**Discussão:** quanto ao grau de adequação da estrutura física, os CRAS's Norte e Leste enquadram-se no padrão Superior II porque dispõem de todos os recursos materiais estabelecidos pelos Indicadores de Adequabilidade da SAGI, envolvendo: local de recepção; sala para entrevista/atendimento individualizado; salão para reunião com grupos de famílias; banheiro; condições de acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência; sala para equipe técnica e coordenação; espaço para grupos socioeducativo e de convívio. O CRAS Centro, o mais antigo no município e com o maior número de famílias cadastradas, não dispõe de espaço físico para o desenvolvimento de atividades socioeducativas e de convívio, correspondendo ao padrão Superior I. O CRAS Oeste se enquadra no padrão Adequado porque não dispõe de condições de acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência.

No que diz respeito aos dias e horários de funcionamento, os CRAS's Centro, Norte e Oeste enquadram-se no padrão Superior II porque funcionam cinco dias da semana com carga horária de 8 horas por dia. O padrão do CRAS Leste é Superior I porque oferece apenas 6 horas de atendimento diário. Em relação aos graus de adequação das atividades realizadas, apenas o CRAS Norte se enquadra no padrão Superior II porque executa todas as atividades profissionais previstas nos parâmetros nacionais: visitas domiciliares; acompanhamento de famílias; orientação para inserção de famílias no BPC; encaminhamento para inserção de famílias no Cadastro Único; oficinas de convivência e atividades socioeducativas com famílias; e busca ativa. Os CRAS Centro e Oeste se enquadram no padrão Adequado porque não executam atividades socioeducativas e de convívio familiar, uma vez que não dispõem de espaço físico para a execução das mesmas. O CRAS Leste também se enquadra no padrão Adequado, porque além de não proporcionar atividades socioeducativas e convivência com famílias, apesar de dispor de espaço físico para tanto. Em relação ao grau de adequação dos recursos humanos e suas respectivas cargas horárias, pelo número de famílias atendidas ao ano, todos os CRAS's do município dispõem de recursos humanos suficientes, de acordo com os parâmetros nacionais. O CRAS Oeste, com 1582 famílias cadastradas, no ano de 2008 atendeu em torno de 200 famílias nos programas socioassistenciais (sem considerar o plantão social), dispondo de recursos humanos suficientes para dar conta da demanda (Superior II). Ocorre o mesmo com o CRAS Norte, cujo cadastro, embora registre 2608 famílias, atendeu em 2008, nos programas socioassistenciais, 284 famílias, enquadrando-se no padrão Superior II. Também o CRAS Leste, com 549 famílias cadastradas, em 2008 atendeu 109 famílias nos programas socioassistenciais, dispondo de quantidade suficiente de profissionais. O CRAS Centro possui um cadastro com o registro de 4500 usuários, porém não dispomos do levantamento do número de famílias atendidas por programa socioassistencial, no ano de 2008.

**Considerações finais:** a análise preliminar dos dados mostra que os CRAS Centro e Oeste carecem de estrutura física para dar conta de todas as atividades profissionais previstas nos parâmetros nacionais. No que concerne aos recursos humanos disponíveis em relação ao número de famílias atendidas, a análise evidencia que os CRAS's do município enquadram-se nos melhores padrões estabelecidos pelos indicadores nacionais. Esses dados apontam para o órgão gestor da política de assistência social no município a necessidade de assegurar investimentos em recursos materiais, no sentido de qualificar o atendimento socioassistencial da população.

### Referências bibliográficas

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Secretaria Nacional de Assistência Social. *Linha de Base do Movimento dos CRAS*. Brasília, DF, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

